

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO



KÁTIA CRISTINA LEMOS DOS SANTOS

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Universidade Cruzeiro do Sul (2002); Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Universidade Cruzeiro do Sul (2008); Especialista em Direito Educacional pela Faculdade de Educação Paulistana (2019); Especialista em Tutoria em Educação a Distância e Novas Tecnologias Educacionais pela Faculdade do Estado de São Paulo (2022); Professora do Ensino Fundamental I - Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

As brincadeiras e jogos ocupam um papel central na educação, pois estimulam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças de maneira integrada e natural. No ambiente escolar, essas atividades promovem a aprendizagem lúdica, permitindo que o aluno construa conhecimento enquanto explora, experimenta e interage com o mundo ao seu redor. Por meio de brincadeiras, a criança desenvolve habilidades motoras, linguísticas e de resolução de problemas, além de aprender a seguir regras e lidar com frustrações, o que fortalece seu autocontrole e resiliência. A importância dos jogos e brincadeiras na educação se reflete também na socialização dos alunos. Participar de atividades coletivas incentiva a cooperação, o trabalho em equipe e a empatia, pois as crianças aprendem a reconhecer e respeitar os sentimentos e limites dos colegas. Isso contribui para um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso, onde as diferenças são valorizadas e as relações interpessoais são fortalecidas. Do ponto de vista pedagógico, os jogos possibilitam uma aprendizagem mais significativa, pois despertam o interesse e a motivação do aluno, facilitando a compreensão de conteúdos complexos e abstratos. Brincadeiras que envolvem matemática, linguagem ou ciências, por exemplo, tornam o aprendizado prático e envolvente, aumentando o engajamento e a retenção do conhecimento. Para os educadores, os jogos oferecem ainda uma oportunidade de observar e entender melhor as necessidades e o desenvolvimento de cada aluno, permitindo uma abordagem pedagógica mais personalizada. Dessa forma, brincadeiras e jogos na educação não são apenas atividades de recreação, mas recursos essenciais que contribuem para uma formação integral dos alunos. Ao equilibrar o desenvolvimento acadêmico com o socioemocional, a aprendizagem lúdica prepara as crianças para lidar com os desafios da vida escolar e cotidiana de maneira saudável, autônoma e colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento; Ludicidade; Criatividade; Conhecimento; Autonomia.

INTRODUÇÃO

A importância das brincadeiras e jogos na educação tem sido cada vez mais reconhecida como fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Longe de serem apenas momentos de lazer, as atividades lúdicas desempenham um papel crucial no processo educativo, proporcionando um ambiente em que o aprendizado se torna uma experiência significativa, motivadora e acessível. As brincadeiras e os jogos favorecem a aquisição de conhecimentos e habilidades de forma espontânea e engajadora, integrando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos de maneira harmoniosa. Através do brincar, as crianças desenvolvem não só competências acadêmicas, como habilidades de linguagem, lógica e pensamento crítico, mas também competências socioemocionais essenciais, como a empatia, a resiliência e o autocontrole.

No ambiente escolar, essas atividades criam um espaço em que o aluno se sente seguro para explorar, experimentar, errar e aprender, promovendo a autoconfiança e o prazer pelo conhecimento. Além disso, as brincadeiras e jogos incentivam a cooperação e o respeito entre os colegas, uma vez que envolvem regras e dinâmicas que exigem a colaboração e o reconhecimento do outro. Dessa forma, contribuem para a construção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde cada criança pode se expressar e aprender de acordo com seu ritmo e potencialidade.

Pedagogicamente, o uso de brincadeiras e jogos permite aos educadores adaptar os conteúdos de maneira criativa e interativa, facilitando o aprendizado de temas complexos. Ao transformar a aprendizagem em uma atividade lúdica, os professores conseguem captar e manter a atenção dos alunos, reduzindo a ansiedade e aumentando o envolvimento com os temas trabalhados. Assim, a educação lúdica torna-se uma estratégia poderosa para atender às necessidades educacionais contemporâneas, que visam não apenas a formação acadêmica, mas também o desenvolvimento integral e humano dos alunos. Por isso, compreender e valorizar a importância das brincadeiras e jogos na educação é essencial para construir uma pedagogia mais dinâmica, inclusiva e voltada para os desafios do século XXI.

AMBIENTE ESCOLAR, DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS, INTERAÇÕES E DESENVOLVIMENTO

As atividades lúdicas no ambiente escolar são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, pois oferecem um espaço onde o aprendizado e a diversão se encontram, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de maneira harmoniosa e prazerosa. Em um mundo onde as demandas acadêmicas tendem a ser cada vez mais intensas, a presença de momentos lúdicos na rotina escolar traz benefícios significativos, pois tornam o ambiente mais acolhedor, inclusivo e estimulante.

A ludicidade permite que a criança explore o conhecimento de forma criativa, encorajando a curiosidade e a experimentação. Em atividades lúdicas, como jogos, brincadeiras, dinâmicas de grupo ou atividades com materiais concretos, os alunos se envolvem ativamente com o conteúdo,

o que facilita a compreensão e a memorização. Ao aprenderem brincando, as crianças absorvem conceitos complexos de maneira prática, como regras matemáticas, noções de lógica, vocabulário e até princípios científicos, o que contribui para uma experiência de aprendizado significativa e duradoura.

Assim, outro ponto essencial é a interação que essas atividades proporcionam entre os alunos, os quais aprendem a se comunicar, a negociar e a respeitar as regras de convivência. A brincadeira em grupo incentiva a cooperação, o respeito pelo outro e a compreensão de diferentes pontos de vista, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais importantes, como a empatia e a resiliência. Isso é particularmente valioso em um contexto escolar inclusivo, onde alunos com diferentes necessidades e perfis convivem, pois o brincar coletivo cria um espaço de igualdade, em que todos são convidados a participar, contribuir e aprender juntos.

Para os educadores, as atividades lúdicas também representam uma poderosa ferramenta pedagógica. Elas possibilitam a observação do comportamento e das reações dos alunos em situações diversas, fornecendo insights sobre as necessidades e as dificuldades individuais. Isso permite que os professores ajustem suas estratégias de ensino de forma mais personalizada, respondendo aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem de cada aluno. O lúdico também serve como um mediador de conflitos, pois permite que as crianças experimentem maneiras de lidar com frustrações, resolver problemas e buscar soluções de forma colaborativa, ensinando a importância do respeito às diferenças.

Em termos de desenvolvimento emocional, o ambiente lúdico ajuda as crianças a se expressarem livremente, a entenderem seus sentimentos e a desenvolverem autoconfiança. Atividades que envolvem interpretação de papéis, jogos de faz-de-conta e criação de histórias estimulam a autoexpressão e a elaboração emocional, permitindo que os alunos experimentem e gerenciem suas próprias emoções em um contexto seguro. Esse processo é fundamental para a construção da autoestima e para o desenvolvimento de uma identidade segura e resiliente.

Assim, as atividades lúdicas no ambiente escolar se revelam uma estratégia pedagógica que vai além do entretenimento, atuando como um mecanismo essencial para a aprendizagem ativa, o desenvolvimento de habilidades de vida e a promoção de uma convivência saudável. Ao valorizar o brincar, a escola oferece às crianças a oportunidade de aprender com prazer e de desenvolver as competências socioemocionais e cognitivas necessárias para lidar com os desafios do mundo atual. Dessa forma, o ambiente escolar se torna um espaço de aprendizagem integral, no qual o aluno é compreendido em todas as suas dimensões, e onde o ensino se transforma em uma experiência rica, inclusiva e significativa.

BRINCADEIRAS: HABILIDADES MOTORAS, LINGUÍSTICAS E DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, AUTOCONTROLE E RESILIÊNCIA

As brincadeiras desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil, indo muito além do entretenimento. Elas representam oportunidades significativas de aprendizagem e promo-

vem habilidades fundamentais para o crescimento integral das crianças, como habilidades motoras, linguísticas, de resolução de problemas, autocontrole e resiliência. No ambiente educacional, o valor das brincadeiras é amplificado, pois são instrumentos que facilitam a interação social, a autocompreensão e a prática de comportamentos essenciais para a vida em sociedade.

Vivenciar a educação lúdica é estar presente e inteiro como docente e viabilizar o mesmo para os seus alunos. É praticar uma educação que integra, ao invés de separar mente de corpo ou sentimento de razão, considerando as diversas possibilidades. Dessa forma, as manifestações ou práticas lúdicas são além de um recurso formativo uma possibilidade de autodesenvolvimento. (MASSA, 2015, p. 128)

Em relação às habilidades motoras, brincadeiras que envolvem movimento — como correr, pular, escalar e dançar — são fundamentais para o desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina das crianças. Atividades físicas e jogos que requerem destreza ajudam as crianças a fortalecerem seus músculos, desenvolverem equilíbrio e aperfeiçoarem a coordenação mão-olho. Com esses estímulos, os alunos não só aprimoram suas habilidades físicas, mas também desenvolvem a percepção espacial, o ritmo e a consciência corporal, aspectos essenciais para o bem-estar e o desenvolvimento físico saudável.

As brincadeiras também desempenham um papel importante no desenvolvimento linguístico. Jogos de faz-de-conta, em que as crianças interpretam personagens e criam histórias, estimulam o vocabulário, a sintaxe e as habilidades narrativas. Em situações de jogo, as crianças aprendem a expressar ideias, compartilhar emoções e descrever cenários, o que expande suas capacidades de comunicação e promove a compreensão de regras e convenções sociais. As interações durante o brincar permitem que as crianças pratiquem a linguagem em contextos reais e diversos, ampliando sua compreensão e adaptabilidade linguística.

No que diz respeito à resolução de problemas, muitas brincadeiras são projetadas para envolver desafios e obstáculos que exigem pensamento crítico e criatividade. Jogos de construção, quebra-cabeças e brincadeiras de estratégia, como jogos de tabuleiro ou jogos de regras, oferecem oportunidades para que as crianças aprendam a observar, planejar, testar hipóteses e corrigir erros. Esses processos desenvolvem a habilidade de resolver problemas de forma independente, além de aprimorar a capacidade de adaptação e flexibilidade de pensamento, competências fundamentais para a vida acadêmica e pessoal.

O autocontrole e a resiliência também são desenvolvidos por meio das brincadeiras. Em atividades coletivas, as crianças aprendem a seguir regras, esperar a sua vez e lidar com as emoções associadas ao ganhar ou perder. Esse aprendizado é essencial para que a criança desenvolva o autocontrole, a paciência e a tolerância à frustração. Além disso, jogos que envolvem competitividade e cooperação ajudam as crianças a entender e aceitar os próprios limites e os dos outros, ensinando-as a lidar de maneira saudável com o fracasso e a perseverar diante de desafios. Com o tempo, essa prática constante de enfrentamento e superação, promovida pelo brincar, fortalece a resiliência, ajudando as crianças a lidarem com situações adversas e a se recuperarem de momentos de frustração.

Portanto, as brincadeiras são muito mais do que passatempos para as crianças. Elas são, na verdade, atividades fundamentais que integram aspectos motores, cognitivos e emocionais em

uma experiência de aprendizagem completa. Por meio do brincar, as crianças desenvolvem habilidades que serão utilizadas ao longo de toda a vida, desde a capacidade de resolver problemas e de se comunicar eficazmente até o fortalecimento do autocontrole e da resiliência emocional. No contexto escolar e familiar, valorizar e incentivar o brincar é essencial para promover o desenvolvimento saudável e equilibrado, preparando as crianças para os desafios e as demandas do mundo moderno.

OS JOGOS E BRINCADEIRAS – SOCIALIZAÇÃO, COLETIVIDADE, COOPERAÇÃO, EMPATIA E RESPEITO CONTRIBUINDO COM AMBIENTE ESCOLAR INCLUSIVO E HARMONIOSO

Os jogos e brincadeiras desempenham um papel essencial na construção de um ambiente escolar inclusivo e harmonioso, oferecendo um espaço em que a socialização, a coletividade, a cooperação, a empatia e o respeito são naturalmente promovidos e desenvolvidos. No contexto educacional, esses elementos são fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar coletivo, valores que são cada vez mais necessários na sociedade contemporânea. Por meio de atividades lúdicas, os alunos aprendem a se comunicar, a colaborar e a valorizar as diferenças, aspectos que contribuem para a construção de um ambiente de respeito e acolhimento.

A socialização é um dos primeiros benefícios que os jogos e brincadeiras proporcionam no ambiente escolar. Atividades que envolvem múltiplos participantes exigem que as crianças interajam umas com as outras, compartilhem experiências e encontrem pontos em comum. Isso facilita a criação de vínculos e ajuda a superar barreiras sociais, uma vez que o jogo oferece um espaço onde todos podem participar de forma igualitária, independentemente de habilidades individuais, origem ou características pessoais. Essa dinâmica é especialmente relevante em escolas inclusivas, onde crianças com diferentes necessidades, contextos e habilidades convivem. A ludicidade permite que essas crianças se expressem livremente e se integrem ao grupo de maneira leve e prazerosa.

No aspecto da coletividade, os jogos promovem uma compreensão prática da importância do grupo e do papel de cada um dentro de um contexto coletivo. Em atividades lúdicas, cada aluno contribui para o sucesso ou para o desenvolvimento do jogo, aprendendo que as ações individuais afetam o grupo como um todo. Isso promove a responsabilidade coletiva e incentiva a construção de uma identidade de grupo, reforçando a ideia de que o ambiente escolar é um espaço onde todos colaboram para o bem-estar comum. Assim, os alunos internalizam a importância de trabalhar juntos, de serem solidários e de se apoiarem mutuamente.

A cooperação é outro aspecto crucial fomentado por meio dos jogos e brincadeiras. Em atividades que requerem colaboração para alcançar objetivos, as crianças desenvolvem a capacidade de trabalhar em equipe, de planejar em conjunto e de resolver problemas coletivamente. Esse processo ensina o valor da colaboração sobre a competitividade, ao mesmo tempo que reforça a noção de que os objetivos compartilhados são tão importantes quanto os individuais. A cooperação nos jogos é especialmente importante para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais,

como a comunicação eficaz, a negociação e o comprometimento, competências que são essenciais tanto para a vida escolar quanto para a vida adulta.

Os jogos também são uma excelente ferramenta para desenvolver empatia e respeito, uma vez que permitem às crianças se colocarem no lugar do outro. Brincadeiras de faz-de-conta, por exemplo, incentivam os alunos a explorar diferentes perspectivas, enquanto jogos de grupo os encorajam a reconhecer e valorizar as emoções e as experiências dos colegas. A empatia adquirida por meio dessas interações lúdicas é essencial para a criação de um ambiente escolar inclusivo, pois estimula o respeito à diversidade e a aceitação das diferenças individuais. Ao desenvolverem empatia, as crianças se tornam mais compreensivas e respeitosas, o que contribui diretamente para a redução de conflitos e para a criação de uma convivência pacífica.

Assim, o respeito é cultivado naturalmente nos jogos e brincadeiras, já que essas atividades envolvem regras e limites que precisam ser respeitados para que todos possam participar e se divertir. Durante o jogo, as crianças aprendem que o cumprimento das regras é fundamental para o bem-estar de todos e que o desrespeito pode prejudicar a dinâmica coletiva. Isso ensina aos alunos a importância de seguir normas e de valorizar o espaço do outro, contribuindo para a construção de um ambiente de ordem e respeito mútuo na escola.

Contudo, os jogos e brincadeiras representam muito mais do que simples momentos de lazer no ambiente escolar; eles são ferramentas poderosas para o desenvolvimento social e emocional dos alunos, contribuindo para a criação de um ambiente escolar inclusivo, harmonioso e colaborativo. Ao promoverem a socialização, a coletividade, a cooperação, a empatia e o respeito, essas atividades ajudam a formar cidadãos mais conscientes, solidários e preparados para conviver com as diversidades e desafios do mundo moderno. Dessa forma, o incentivo ao uso de jogos e brincadeiras na educação é uma estratégia que promove não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento pessoal e social das crianças, preparando-as para uma vida equilibrada e socialmente responsável.

AS BRINCADEIRAS ENVOLVIMENTO COM MATEMÁTICA, LINGUAGEM OU CIÊNCIAS

As brincadeiras são ferramentas valiosas para o aprendizado em diversas áreas do conhecimento, incluindo matemática, linguagem e ciências. A integração de atividades lúdicas no ensino dessas disciplinas não apenas torna o aprendizado mais prazeroso e engajante, mas também facilita a compreensão de conceitos abstratos, promovendo uma aprendizagem significativa e duradoura.

“A experiência lúdica é uma forma de ensinar que envolve o prazer e a descoberta, essenciais para a aprendizagem efetiva.” (FREIRE, Paulo. 2011. p. 51-52).

No contexto da matemática, as brincadeiras oferecem oportunidades práticas para que as crianças desenvolvam habilidades numéricas e de raciocínio lógico de maneira interativa. Jogos de contagem, por exemplo, podem envolver materiais manipulativos, como blocos ou fichas, que permitem às crianças explorar operações matemáticas básicas, como adição e subtração, de forma concreta. Atividades como “bingo matemático” ou “jogos de tabuleiro” que exigem o uso de dados

e a movimentação em um tabuleiro com base em cálculos, ajudam a criar uma experiência lúdica que reforça a aprendizagem.

Também, brincadeiras que envolvem resolução de problemas, como quebra-cabeças ou desafios de lógica, incentivam o pensamento crítico e a criatividade, essenciais para a construção do conhecimento matemático. Essas atividades promovem a habilidade de identificar padrões, formular estratégias e testar hipóteses, habilidades que são fundamentais na matemática e que também se aplicam em contextos do dia a dia.

Quando se trata de linguagem, as brincadeiras são uma excelente forma de enriquecer o vocabulário e desenvolver a expressão oral e escrita. Jogos como “Adivinhação”, “Contação de Histórias” ou “Teatro de Fantoques” oferecem espaços onde as crianças podem praticar a linguagem de maneira criativa e interativa. Ao interpretar personagens, elas são desafiadas a usar novas palavras e estruturas gramaticais, o que enriquece seu repertório linguístico.

As atividades lúdicas também promovem a escuta ativa e a compreensão de texto. Brincadeiras que envolvem a leitura de histórias ou a criação de narrativas coletivas permitem que as crianças pratiquem a interpretação e a produção textual, além de desenvolverem a capacidade de ouvir e respeitar as ideias dos colegas. A interação verbal durante essas atividades estimula o diálogo e a argumentação, habilidades essenciais para a comunicação eficaz.

No campo das ciências, as brincadeiras proporcionam experiências práticas que são fundamentais para a compreensão de conceitos científicos. Atividades lúdicas, como experimentos simples, jogos de observação ou simulações, permitem que as crianças explorem fenômenos naturais de forma direta e envolvente. Por exemplo, atividades ao ar livre, como observar insetos ou coletar folhas, podem ser integradas a jogos de classificação que ajudam os alunos a entender a biodiversidade e as características dos seres vivos.

Os jogos de exploração científica, que incentivam a curiosidade e a formulação de hipóteses, são essenciais para o desenvolvimento do pensamento científico. As crianças aprendem a fazer perguntas, a investigar e a tirar conclusões, habilidades que são fundamentais para o aprendizado em ciências. Além disso, a incorporação de conceitos como a água, o clima e os ecossistemas em brincadeiras tornam o aprendizado mais relevante e contextualizado.

Contudo, as brincadeiras são ferramentas pedagógicas poderosas que promovem o envolvimento ativo das crianças no aprendizado de matemática, linguagem e ciências. Elas oferecem um espaço seguro para a exploração, a experimentação e a socialização, fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao integrar atividades lúdicas no ensino, educadores conseguem criar experiências de aprendizado mais significativas e duradouras, que despertam a curiosidade e o prazer pelo conhecimento, preparando as crianças para serem aprendizes ao longo da vida. Assim, a ludicidade não deve ser vista como um complemento, mas sim como uma estratégia essencial no processo educativo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As brincadeiras e jogos desempenham um papel fundamental na educação, oferecendo um meio dinâmico e eficaz para o desenvolvimento integral das crianças. Ao longo deste estudo, ficou evidente que essas atividades lúdicas não são apenas formas de entretenimento, mas sim ferramentas pedagógicas poderosas que favorecem a construção de conhecimentos, habilidades e valores essenciais para a vida.

No entanto, as brincadeiras e jogos promovem a aprendizagem ativa, permitindo que as crianças se tornem protagonistas de seu próprio processo educativo. Através da exploração, da experimentação e da interação com seus pares, elas desenvolvem competências cognitivas importantes, como raciocínio lógico, criatividade e capacidade de resolução de problemas. Além disso, ao integrarem diferentes áreas do conhecimento — como matemática, linguagem e ciências — as atividades lúdicas favorecem uma aprendizagem interdisciplinar, que é mais significativa e contextualizada.

O desenvolvimento cognitivo, as brincadeiras e jogos são cruciais para o aprimoramento das habilidades socioemocionais. Durante essas atividades, as crianças aprendem a se comunicar, a colaborar e a respeitar as regras e os sentimentos dos outros. A socialização promovida pelo brincar é essencial para a formação de relacionamentos saudáveis e para a construção de um ambiente escolar inclusivo e harmonioso. O respeito à diversidade e a empatia são valores que emergem naturalmente nas interações lúdicas, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e solidários.

Assim, as brincadeiras ajudam no desenvolvimento de habilidades motoras, promovendo a saúde física e a consciência corporal. Atividades que envolvem movimento não apenas fortalecem o corpo, mas também estimulam a coordenação motora e a percepção espacial, elementos fundamentais para o desenvolvimento global das crianças.

Em um mundo em constante mudança, onde as demandas sociais e tecnológicas se ampliam, é vital que a educação acompanhe esse ritmo, incorporando práticas que valorizem a ludicidade. As brincadeiras e jogos são, portanto, essenciais para a formação de indivíduos adaptáveis, críticos e criativos, preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Todavia, a valorização das brincadeiras e jogos na educação não deve ser vista como um mero adendo à prática pedagógica, mas como uma estratégia fundamental que enriquece o ambiente de aprendizagem e potencializa o desenvolvimento integral dos alunos. É imperativo que educadores, gestores e famílias reconheçam e promovam a importância do brincar, garantindo que as crianças tenham acesso a experiências lúdicas que contribuam para sua formação não apenas acadêmica, mas também humana. Ao fazê-lo, estaremos investindo em um futuro mais justo, inclusivo e colaborativo, onde as crianças não apenas aprendem, mas também se tornam agentes de transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010.**

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LAPOUGE, Michel. **O jogo: uma dimensão do aprendizado. A educação lúdica: o papel das brincadeiras no desenvolvimento da criança.** São Paulo: Papyrus, 2005. p. 13-30.

MASSA, Mônica de Souza. **Ludicidade: a etimologia da palavra à complexidade do conceito.** Caderno de filosofia e psicologia da educação, n 15, p 113-130, 2015.

PEREIRA, Roseli. **A brincadeira na educação infantil: um caminho para a construção do saber.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **A nova escola: uma reflexão crítica.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

TAVARES, José Carlos. **O lúdico na educação: desafios e possibilidades.** 1. ed. Porto Alegre: PUC-RS, 2018.